



2006: ações de risco

A trajetória declinante da taxa básica de juros e a necessidade de novas opções de investimento fizeram de 2006 um ano bastante positivo para o mercado financeiro brasileiro, sobretudo para pequenos investidores, mais presentes nesse mercado. O Índice da Bolsa de Valores de São Paulo (Ibovespa) encerrou o período com alta de 30,3%. Apesar do bom resultado, ações da Net, Vivo e TAM - que compõem o principal indicador da bolsa paulista - apresentam grau superior a três vezes o risco geral da carteira.

De acordo com estudo realizado pela Cyrnel International, com base no produto RiscoOnline.com, considerando as cotações de fechamento de 2006, as ações preferenciais da NET lideram o ranking com maior grau de risco, chegando a 3,96 vezes o risco da carteira total do Ibovespa. Em segundo lugar, seguem as ações preferências da VIVO (3,54), seguida pelas ações preferenciais da TAM (3,39) e da Perdigão (3,34).

Por outro lado, há quatro papéis com grau de risco inferior 2,5. O menor risco fica com as ações preferenciais da Ambev (2,18), seguido pelos papéis preferenciais e ordinários da Petrobrás (2,32 e 2,37, respectivamente). Na terceira posição vêm as ações preferenciais da Telesp, com risco de 2,38.

O relatório mostra ainda a forte participação de pequenos investidores - micro e pequenas empresas e investidores individuais. Segundo dados da Comissão de Valores Mobiliários, houve um número recorde de Ofertas Públicas, somando R\$ 27 bilhões entre emissões primárias e secundárias no mês de dezembro. Este resultado representa mais do que o dobro registrado em 2005, e é 10 vezes maior do que o emitido em 2003. Entre as 59 ofertas realizadas em 2006, 25 foram Ofertas Públicas Iniciais, isto é, novas empresas estreando na bolsa, em um total de R\$ 8,9 bilhões em emissões.

Com a entrada desses pequenos investidores, cresceu também a necessidade por serviços e ferramentas capazes de saciar o apetite por novas oportunidades. Fato comprovado pelo aumento da participação dos sistemas de negociação via Internet - homebroker. Apenas no mês de novembro, esse serviço respondeu a 8,15% do volume financeiro da Bovespa. Em número de operações, o índice sobe para 24,4% de todas as operações registradas na Bolsa.

Considerando a atual composição do Ibovespa, as ações da Vale do Rio Doce (VALE5) são responsáveis por mais de 14% do risco total índice terá a sua Contribuição ao Risco reduzida para 11% em 2007. O mesmo acontecerá com a Telemar, cuja contribuição reduzida de 4,6% em 2006 para 3,7%. No sentido inverso, a Petrobrás, responsável por 13% do risco total da carteira, terá sua Contribuição ao Risco aumentada para 14,4% neste mesmo período.